



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

## PARQUE DO LAGO DE MAMBORÊ/PR: UMA ANÁLISE INVESTIGATIVA DA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DAS OBRAS SOBRE A ÓTICA DOS MAMBOREENSES

LIMA, Jonas Henrique M. (IC), Departamento de Geografia, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), [jonashenriquelim@yahoo.com.br](mailto:jonashenriquelim@yahoo.com.br)

BOVO, Marcos Clair (OR), Departamento de Geografia, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), [mcbovo@yahoo.com](mailto:mcbovo@yahoo.com)

TOWS, Ricardo Luiz (C-OR), Departamento de Geografia, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), [ricardotows@gmail.com](mailto:ricardotows@gmail.com)

**RESUMO:** A construção e gestão de parque urbano público envolve uma série de fatores, sociais, econômicos e ambientais que precisam ser analisados durante a sua implantação. Considerando a importância desse equipamento urbano a pesquisa tem por objetivo analisar e avaliar a proposta de implantação do Parque do Lago em Mamborê-PR destacando as contribuições para a melhoria da qualidade de vida população mamboreense. É neste contexto que iniciamos pesquisa por meio de retrospecto conceitual referente aos parques urbanos, seguido do resgate histórico, da evolução dos parques e suas respectivas funções. Também buscamos compreender a dinâmica urbana do município de Mamborê. Foram analisados documentos da Prefeitura Municipal de Mamborê referente à implantação do Parque, seguido de levantamento de campo, além de registro fotográfico da obra que se encontra em execução. Dessa forma, este artigo pretende esclarecer em que sentido pode ocorrer melhoria da qualidade de vida dos cidadãos de Mamborê a partir da introdução desse novo equipamento urbano e de que maneira o mesmo impacta no modo de vida dos cidadãos mamboreenses.

**Palavras-chave:** Parques Urbanos. Qualidade de Vida. Áreas Verdes.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se à pesquisa desenvolvida no projeto de iniciação científica intitulado: “Parque do lago de Mamborê/PR: uma análise investigativa da proposta de implantação e execução das obras sobre a ótica dos mamboreenses”. Entende-se que todo processo de projeto, construção e gestão de um parque urbano público envolvem uma série de fatores, sociais, econômicos e ambientais que precisam ser analisados durante a sua implantação, por isso, defendemos a necessidade inicial de se entender



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

o processo histórico e funcional dos parques urbanos. Para tal tarefa, recorreremos aos trabalhos de Macedo e Sakata (2003), Ferreira (2005), Nucci (2008), Meunier (2009), Bovo (2009). Posteriormente analisou-se a dinâmica urbana ocorrida no município de Mamborê desde a segunda metade do século XX. E para finalizar a discussão apresentaram-se as propostas de usos e apropriações do Parque Urbano municipal de Mamborê.

É neste contexto que esta pesquisa tem como base as definições propostas por Kliass (1993) e Lima (1994), pois estes pesquisadores relacionam o uso desses espaços a partir das relações e perceptivas estabelecidas entre a sociedade e entre esta e o meio que se encontra a sua volta.

Para Kliass (1993) “os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação” (KLIASS, 1993, p. 19). De acordo com a autora, o acelerado crescimento da urbanização, a artificialidade do meio urbano e os impactos ambientais têm influenciado na vida urbana. Desta forma surge a necessidade de criar espaços livres no interior das cidades. Esses espaços são conhecidos como “refúgios verdes”, ou seja, parques, praças e jardins.

Para Lima (1994, p. 15) parque urbano “é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”. Para o autor os espaços livres desempenham funções importantes em uma cidade, como a estética, a social e a ecológica. Aqui chamamos a atenção para as contribuições ecológicas, pois à medida que os elementos naturais compõem esses espaços minimizam os impactos decorrentes da urbanização e da industrialização. É neste contexto que Bovo e Amorim (2009) destacam que a vegetação exerce uma influência positiva para a melhoria do clima urbano, na purificação e refrigeração do ar, no abrigo a fauna e favorece o reconhecimento de novos habitats para a maior variedade de espécies animais, na manutenção das propriedades de permeabilidade, fertilidade do solo, no amortecimento de ruídos etc.

Quanto à função estética esta visa à integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação, e também a diversificação dos elementos que a compõem a paisagem urbana. Já a social, refere-se à oferta de espaços para lazer da população. É neste sentido, que os espaços livres de uso público merecem especial



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

atenção sendo que possibilitam o acesso sem restrições a qualquer pessoa. Desta forma a garantia do uso e conservação dessas áreas livres é dever público e da coletividade.

Para Bovo (2009, p.53) “embora os parques tenham surgido no ambiente urbano, a sua compreensão exige considerar vários aspectos, seja porque representam uma continuidade seja porque demonstram uma ruptura no modo de produzir o espaço urbano”.

É neste contexto que pesquisadores como Macedo e Sakata (2003), Ferreira (2005), Nucci (2008), Meunier (2009), Bovo (2009) concordam que os parques urbanos têm sido criados em todo o mundo desde o século XVIII, com objetivos de amenizar os problemas sociais e ambientais citadinos gerados pelo crescimento urbano desordenado. Nesse sentido os estudos de percepção dentro das ciências sociais, tentando compreender os comportamentos sociais e as escolhas derivadas do mecanismo de percepção, podem subsidiar o planejamento urbano, propondo uma nova maneira de “planejar a cidade”. Segundo Silva (2003) “estudo da percepção pode auxiliar na compreensão dos problemas urbanos voltados às preferências de uso do solo de forma a aprimorar a gestão do espaço urbano.” Para isso FERRARA apud Silva (2003) destaca que é importante aos planejadores reconhecerem dois fatores principais: o uso como resultado das interações entre usuários, e por isso, a leitura que os grupos fazem da cidade; que a escolha de um uso urbano pode demonstrar todas as expectativas, necessidades e relações de poder entre os usuários (FERRARA, 1988, apud Silva, 2003,pg20).

A exploração desmedida pela sociedade pós-moderna aliado ao processo capitalista em expansão fez com que os níveis globais, regionais e locais sentissem os impactos de uma maior ausência do meio natural nas cidades. Dessa forma a necessidade da presença de parques urbanos em pequenas cidades, surge da necessidade de maior proximidade da população com o meio natural, assim como uma forma de alívio das tensões do cotidiano urbano, resultando dessas interações uma melhoria da qualidade de vida nas cidades.

É neste contexto que a presente pesquisa tem por objeto analisar e avaliar a proposta de implantação do Parque do Lago em Mamborê-PR destacando as contribuições para a melhoria da qualidade de vida população mamboreense.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Para tanto a pesquisa será norteadada pelos seguintes objetivos específicos que pretende: a) analisar as propostas existentes para a implantação do Parque do Lago em Mamborê; b) propor medidas que auxiliem o planejamento e gerenciamento dessa área verde, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida aos cidadãos mamboreenses; c) entender a representação do Parque Municipal tanto em nível local, quanto regional; d) Procurar compreender as consequências da implantação dessa área verde dentro do perímetro urbano de Mamborê.

## 2 METODOLOGIA

Na elaboração desta pesquisa científica utilizou-se, inicialmente o levantamento bibliográfico de teses, dissertações, livros, artigos, revistas, jornais, relacionada às áreas verdes urbanas, com o objetivo de buscar fundamentação teórica para a sustentação e elaboração desta pesquisa. Na sequência buscou-se informações sobre o projeto de construção do Parque Municipal de Mamborê. Estes, procurados em Jornais, Internet, assessoria de imprensa da prefeitura, propagandas, em entrevistas com os engenheiros responsáveis, fotografias da área em construção e no legislativo municipal. Ainda, no decorrer do período, realizou-se o registro fotográfico da área em estudo a fim de promover uma melhor visualização das condições reais da implantação do parque urbano, assim como realizar análise do ambiente ali existente.

## 3 DESENVOLVIMENTO URBANO DE MAMBORÊ NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

O município de Mamborê (imagem 01) está localizado na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense nas coordenadas de 24° 19' 10" Latitude Sul e 52° 31' 48" de Longitude Oeste, abrangendo uma área de 782,904 Km<sup>2</sup> (IPARDES, 2011) a uma



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

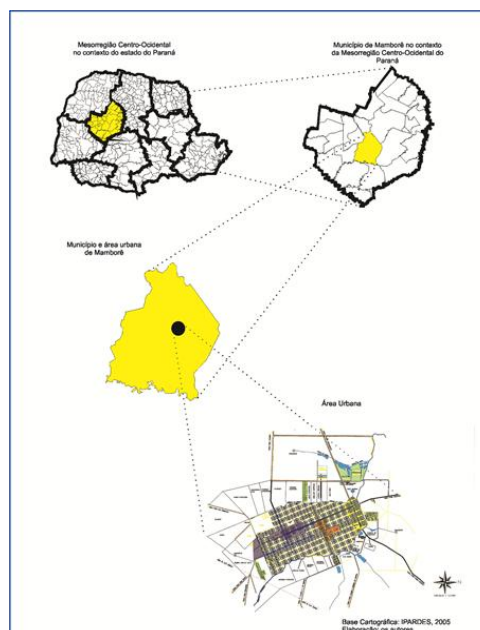
24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

altitude de 980 metros. O município limita-se com Campo Mourão e Farol ao Norte, com Boa Esperança e Juranda a Oeste, com Campina da Lagoa e Nova Cantu ao Sul e com Luiziana a Leste. Segundo dados parciais do Censo demográfico 2010, 64,35% da população de 13.968 habitantes estão concentrados na área urbana.

Segundo Santos (1995) Mamborê surgiu a partir do interesse de grandes empresas exploradoras de erva-mate, aproximadamente no ano de 1918, com a instalação do acampamento de *Natividade*. Estes primeiros exploradores adentraram as “picadas” feitas pelos paraguaios e pelos índios e fundaram acampamentos, sendo que nestes encontravam-se trabalhadores, principalmente de descendência paraguaia que vivia praticamente sob trabalho escravo.

A partir da década de 1920 a população foi apresentando acelerado crescimento. Esse fato se deve às migrações ocorridas de outras regiões do país e principalmente pelas atividades comerciais que ali foram se instalando. Em 1927 surge à vila Mamburê que apresentou um crescimento econômico muito lento até 1940. Neste período a economia foi impulsionada com o ciclo da madeira, que contribuiu com a economia local. Segundo Olipa (1998, p.36), “a região era rica em pinheiros nativos e num determinado período chegou a contar com 30 serrarias em funcionamento”.

Imagem 1: Área urbana de Mamborê no contexto do município e da mesorregião centro-ocidental do Paraná. Organizado por: TOWS, 2011.





# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Em 1951 a vila transformou-se em distrito judiciário de Campo Mourão. A partir desta década passou a ser necessário obter o título de propriedade para assegurar a posse da terra que até então era denominada “terra devoluta”. Colaborando para com a legalização dos terrenos, nesse período, segundo Olipa: “Dentro do perímetro urbano a prefeitura também fornecia título de concessão para aquele que já ocupava o terreno” (OLIPA, 1998, p. 38).

No ano de 1960 ocorre a emancipação Mamborê. Neste período a população era constituída de 10.276 habitantes, sendo que quase 80% correspondiam à população de rural. Essa realidade só veio a se modificar a partir da década de 1970 com o processo de modernização da agricultura que ocasionou um intenso êxodo rural no município. As populações rurais sem alternativas passaram a buscar melhores condições de vida na área urbana do pequeno município ou em outras cidades no entorno.

Dentro de todo este aparato histórico é necessário frisar que na tentativa de propor políticas de planejamento mais humanizadas é importante perceber a relação dos indivíduos com o espaço a que co-existem. Silva (2003) ressalta que o planejamento urbano tem por finalidade democratizar o acesso das pessoas aos espaços urbanos e promover a “qualidade de vida pelo estabelecimento de normas de habilidade e de preservação do meio ambiente” (2003, p. 20). No entanto, pelo fato de a cidade ser fragmentada, articulada e possuir organização espacial própria, ela defende que estudos de percepção podem colaborar para o entendimento da complexidade existente no espaço urbano.

### **3.1 PARQUE DO LAGO DE MAMBORÊ: UM ESTUDO DE CASO**

A proposta de implantação do Parque Municipal em Mamborê teve início em meados de 2002, a partir de um convênio firmado entre o município e o governo do Estado do Paraná. Inicialmente, segundo informações obtidas em Jornais locais, a preocupação principal do Poder Público na justificativa da proposta era o fato da “falta de local apropriado para que as pessoas pudessem realizar suas caminhadas, além



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

de servir de uma ampla área de lazer para a população em geral” (Tribuna do interior, 26/02/2002).

No final do ano de 2007, a administração municipal reiniciou a captação de recursos e inicia de fato as obras de construção do parque. Esta proposta visa implementar uma área verde de lazer na entrada do município de Mamborê- PR com cerca de 135 mil metros quadrados, tendo como limites a rodovia de acesso á BR 369, a Avenida Abel Desidério de Araújo e a Avenida Augusto Mendes dos Santos, por onde tem-se o acesso ao parque. A idéia inicial é de que as obras do projeto de construção do Parque do Lago se consolidem como uma área de lazer composta por lago, pista de caminhadas, Centro de Eventos e paisagismo. Neste espaço havia um almoxarifado e um barracão da prefeitura e pequenas propriedades ao entorno. Inclusive uma das justificativas apontadas pelo poder público recai sob o fato da região onde está sendo implantado o parque estava em processo de degradação ambiental e, com a conclusão dessa obra haverá recuperação da área além de proporcionar uma visão paisagística adequada aos moradores de Mamborê. Outra justificativa quanto à implantação do parque urbano refere-se que Mamborê apresenta certa carência de lazer a população e, o Parque do Lago pode contribuir com a qualidade de vida do município.

Ao analisar os projetos de construção das etapas da obra, percebemos que ainda restam dúvidas. No projeto inicial segundo informações fornecidas por responsáveis pelo setor de planejamento do município, o modelo do parque foi baseado no parque do Ibirapuera-SP. Porém, durante a construção da obra ocorreram pequenas transformações, dentre elas destacamos à alteração no *desenho* do estacionamento e das pontes que se localizariam no lago. Além destes foi incluído posteriormente uma Academia da Terceira Idade.

O cronograma original prevê que o projeto seja executado em cinco etapas: a drenagem do terreno (1ª etapa), a formação do lago (2ª etapa), construção da pista de caminhada (3ª etapa), Centro de Eventos (4ª etapa) e paisagismo (5ª etapa). Atualmente a obra está na terceira etapa. A primeira etapa teve início em novembro de 2007 e concluída em meados de Maio de 2008 com a drenagem do terreno. Essa drenagem teve por finalidade garantir o isolamento do lago das águas das chuvas, provenientes da pista de caminhada, da rodovia ou de outras edificações existentes no



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

parque. A segunda etapa iniciou-se com a instalação de pedras e telas pelo método gabião (ao mesmo tempo ocorreu início a construção das bases das pontes em concreto, sendo que até a edição deste artigo apenas um dos lados da ponte estava totalmente concluído.

Durante o período de execução da 1ª e 2ª etapa, a administração municipal e a população local realizaram algumas atividades relacionadas à educação ambiental que merecem destaque: houve uso deste espaço por parte de escolas do município com o intuito de abordar as temáticas relacionadas à educação ambiental: reflorestaram-se as margens do Rio Ribeirão Mamborê em setembro de 2009 e lançaram-se peixes no lago em junho de 2010.

Quanto às estruturas encontradas na parte externa do parque destacamos a existência de três luminárias tipo jardim uma calçada para pedestres, pista de caminhadas, gramado e duas placas indicando os recursos investidos na obra e uma lixeira. A entrada do parque está localizada na Avenida Augusto Mendes dos Santos, sendo que a mesma é pavimentada com pedras irregulares que segundo o projeto da obra tem o objetivo de se existir o máximo de absorção de água possível.

Adentrando ao parque à direita encontramos uma espécie de mini academia (imagem 02) e encontra-se iluminada por altas luminárias presentes em postes de concreto com duas pétalas.



Imagem 2 – Vista parcial da mini academia no Parque do Lago de Mamborê

Foto: Lima, J. H. M. de. 2011



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Quanto ao estacionamento este foi dividido em duas áreas: uma externa e outra interna. Sendo que na externa cabem aproximadamente 13 veículos populares e na área interna aproximadamente quarenta veículos. O estacionamento interno esta sinalizado por duas placas direcionais e duas de regulamentação (afirmando que é proibido estacionar e parar no trecho de entrada do parque). No entanto, a partir de visitas realizadas em campo percebeu-se que a mesma não é obedecida por diversas pessoas que utilizam esse logradouro.

Ao lado do estacionamento encontramos uma Academia da terceira idade (A.T.I.), imagem 3. Paralelo a entrada do estacionamento existe uma calçada para levar à ATI. Nesta encontra-se os seguintes equipamentos: um rotação vertical; um rotação dupla diagonal; três cavalgada; um *leg press*; três simuladores de caminhada; dois elípticos; um remada convergente; um alongador alto e um multifunção. Na área ocupada pelos equipamentos da A.T.I., o solo é concretado (blocos de concreto com algumas pequenas áreas ajardinadas). Ainda no local existem três bancos de metal e três lixeiras permeáveis em metal.



Imagem 3 – Vista parcial da Academia de Terceira Idade no Parque do Lago de Mamborê.

Foto: Lima, J. H. M. de. 2011.

A iluminação da A.T.I. ocorre a partir de sete luminárias baixas cada qual com três lâmpadas brancas. Ao lado da A.T.I. encontra-se outra espécie de academia em madeira contando com quatro equipamentos de alongamento, uma lixeira e uma luminária em poste alto de duas pétalas. Ao lado deste encontra-se em projeto a construção de um banheiro. Ainda próximo à ATI encontra-se uma placa referente á



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

inauguração da etapa 1 e 2 da obra. A iluminação noturna entre a A.T.I., a propriedade rural e o loteamento Alto da Colina ocorre a partir de quatro grandes luminárias.

Na área entorno ao lago (imagem 4) encontra-se 19 luminárias baixas tipo jardim. A pista de caminhadas tem 730 metros de extensão e 2,70 de largura. Além disso, 11 lixeiras encontram-se espalhadas ao redor do lago, quatro academias, seis bancos, e toda área as margens do lago é coberta por gramado rasteiro. Ainda com relação ao lago ao centro dele existe uma pequena ilha portando uma grande luminária (imagem 5) e tendo como acesso a ela duas pontes, uma em construção e outra (em madeira) concluída.



Imagem 4 – Vista parcial da infraestrutura do Parque do Lago de Mamborê. Foto: Lima, J. H. M. de. 2011

Paralelo a ponte ainda não concluída e ao acesso para o estacionamento existe uma rampa em concreto que permite que as pessoas praticamente entrem no lago, ao lado da mesma existe uma placa afirmando ser proibido tal atitude. Próximo à ponte já concluída existem dois banheiros provisórios entre o lago. Existe nesse local uma placa indicando que é proibido entrar na água e nadar, uma torneira d'água próxima à ponte e um equipamento de alongamento, um banco e uma lixeira.

# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Entre o lago e a rodovia foram desmanchadas as construções existentes e o terreno esta sendo aterrado. Assim entre o lago e a Avenida Abel Desiderio de Araújo quatro postes padrão Copel fazem iluminação da área interna do parque próximo á área de reflorestamento ciliar.



Imagem 5: Ponte concluída e iluminação existente na ilha localizada no centro do lago.

Fonte: Prefeitura Municipal de Mamborê. Disponível em:

<http://www.pmmambore.com.br/?p=galeria>> acesso em: 03 jun. 2011.

Cabe destacar que cerca de 100 metros aproximadamente após a ponte de madeira existe uma ponte de concreto que faz limite entre a água proveniente da nascente e o lago. Este é todo concretado e cercado por telas de gabião. Até o momento da visita em campo realizada em 27 de março de 2011, existiam apenas dois pilares em concreto próximos à ponte. Segundo dados obtidos na prefeitura municipal a construção das caixas concretadas tem por finalidade captar a água aumentando seu volume e reduzindo a quantidade de sólidos que possam vir principalmente em períodos chuvosos. Com isso garantindo a qualidade da água do lago e reduzindo o efeito de assoreamento tão comum neste tipo de ambiente construído.

Atualmente a população já faz uso dos equipamentos instalados nessa área verde, sendo que a mesma encontra-se aberta ao público diariamente até as 22h00m. Neste sentido o Parque do Lago de Mamborê pode ser considerado como a mais importante área verde de lazer localizada em perímetro urbano no município. Além do parque o município conta com outras cinco áreas verdes públicas: a Praça Padre



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Ervino Schmitt, a Praça 28 de Julho, a Praça Rondon, a Praça Alto da Glória e a Praça das Flores. Próximo ao parque encontra-se estabelecimentos comerciais e residências. Dentre as atividades desenvolvidas pelos frequentadores do parque, a caminhada, o *cooper* e a ginástica se destacam, além da contemplação do verde.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de parques urbanos no mundo surgiu a partir do século XIX abrigoando vários usos e funções que as sociedades foram lhe conferindo ao longo do tempo e assumindo uma espécie de plurifuncionalidades que variavam de acordo com a complexidade histórico-urbana.

O viver urbano implica o contato constante com atividades comerciais e industriais, provocando o famoso “*Stress urbano*”. A realidade mamboreense retrata uma ótica semelhante. A população urbana vem crescendo timidamente ano a ano e os locais destinados à prática de lazer e atividades físicas se mostram meio que escassas. A instalação do Parque urbano municipal traz novas perspectivas quanto ao desenvolvimento do setor de turismo no município além de trazer um novo cenário destinado à prática de lazer e atividades esportivas. Além dos fatores que trouxeram benefícios devemos destacar também a valorização fundiária ao entorno deste importante equipamento urbano, tornando a área alvo de especuladores imobiliários.

## REFERÊNCIAS

BOVO, M.C. **Áreas Verdes Urbanas, Imagem e Uso: Um Estudo Geográfico Sobre a Cidade de Maringá – PR.** Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Tecnologia – Presidente Prudente Programa de Pós – Graduação Em Geografia Área de Concentração: Produção Do Espaço Geográfico. Presidente Prudente, 2009

BOVO, M.C; AMORIM M. C. C. T. **Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos: Um Estudo de Caso Entre o Parque do Ingá e o Parque Florestal das Palmeiras no Município de Maringá/Pr.** In. XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 2009.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CARNEIRO, A. R.; MESQUITA, L. B. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade de Recife/Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

CARVALHO, M. E. C. **As Áreas Verdes de Piracicaba**. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1982.

CUNHA, M. C. **Estudo Geo-Histórico de Mamborê-PR**. In: Semana de Geografia. Anais – XVI Semana de Geografia: O mundo em movimento: cidade, ambiente, migração/ Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste. – Guarapuava: UNICENTRO, 2008. P.79-88.

FEIBER, S. D. **Áreas Verdes Urbanas Imagem e Uso** - O Caso do Passeio Público de Curitiba-PR. Revista RA'E GA, n. 8, p. 93-105, Editora UFPR, 2004.

FERREIRA, A. D. **Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro**. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Pós- graduação em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense – UFF, 2005.

**Folha Popular**, Mamborê 2<sup>a</sup> quinzena de fevereiro 2002.

IBGE-cidades. **Mamborê**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>> acesso em: 03, jun., 2010, 10h00min.

IPARDES. **Caderno Estatístico Município de Mamborê** IPARDES. Dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87340 &btOk=ok>> acesso em: 02, fev., 2010, 10h00m.

KLIASS, R. G. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.

LIMA, A. M.L.P. **Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2 São Luís... Anais. São Luís: EMATER/MA, 1994. p. 539 . 553.

LOBODA, C. R. & DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções**. In: Revista Ambiência, v.1 n.1 p. 125-139, Guarapuava, jan./jun. 2005.

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo. Edusp. 2003.

**Mamborê vai ganhar parque municipal. Tribuna do interior**. Terça – feira, 26/02/2002. *Caderno cidades*



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

MEUNIER, I.M.J. **Percepções e expectativas de moradores do grande Recife- PE em relação aos parques urbanos.** REVSBAU, Piracicaba-SP, v. 4, n. 2, p.35-43, 2009.

NUCCI, J.C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano:** um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP) / João Carlos Nucci. 2ª ed. - Curitiba: O Autor, 2008. 150 p.; il.

OLIPA, V. **História de Mamborê.** (Mamborê, s.n), 1998.

SANTOS, V. **Formação histórica do território da microrregião de Campo Mourão.** A origem de seus 24 municípios. Curitiba: Compu Art's. Composições Eletrônicas S.C. Ltda, 1995.

SCALISE, W. **Parques Urbanos - Evolução, Projeto, Funções e Usos.** In: Revista da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Tecnologia. Vol. 4 Nº 1 Out. 2002. Disponível em: [http://www.unimar.br/feat/assent\\_humano4/parques.htm](http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm) acesso em: 29 mar. 2011.

SILVA, L.J.M. **Parques Urbanos: A Natureza na Cidade -uma análise da percepção dos atores urbanos.** UnB-CDS, Mestre, Gestão e Política Ambiental, 2003. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável.

SOUZA, M.L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.